

mobile

REVISTA

**FORUM**

outro mundo em debate

17.2.2023

# O CARNAVAL VOLTOU!

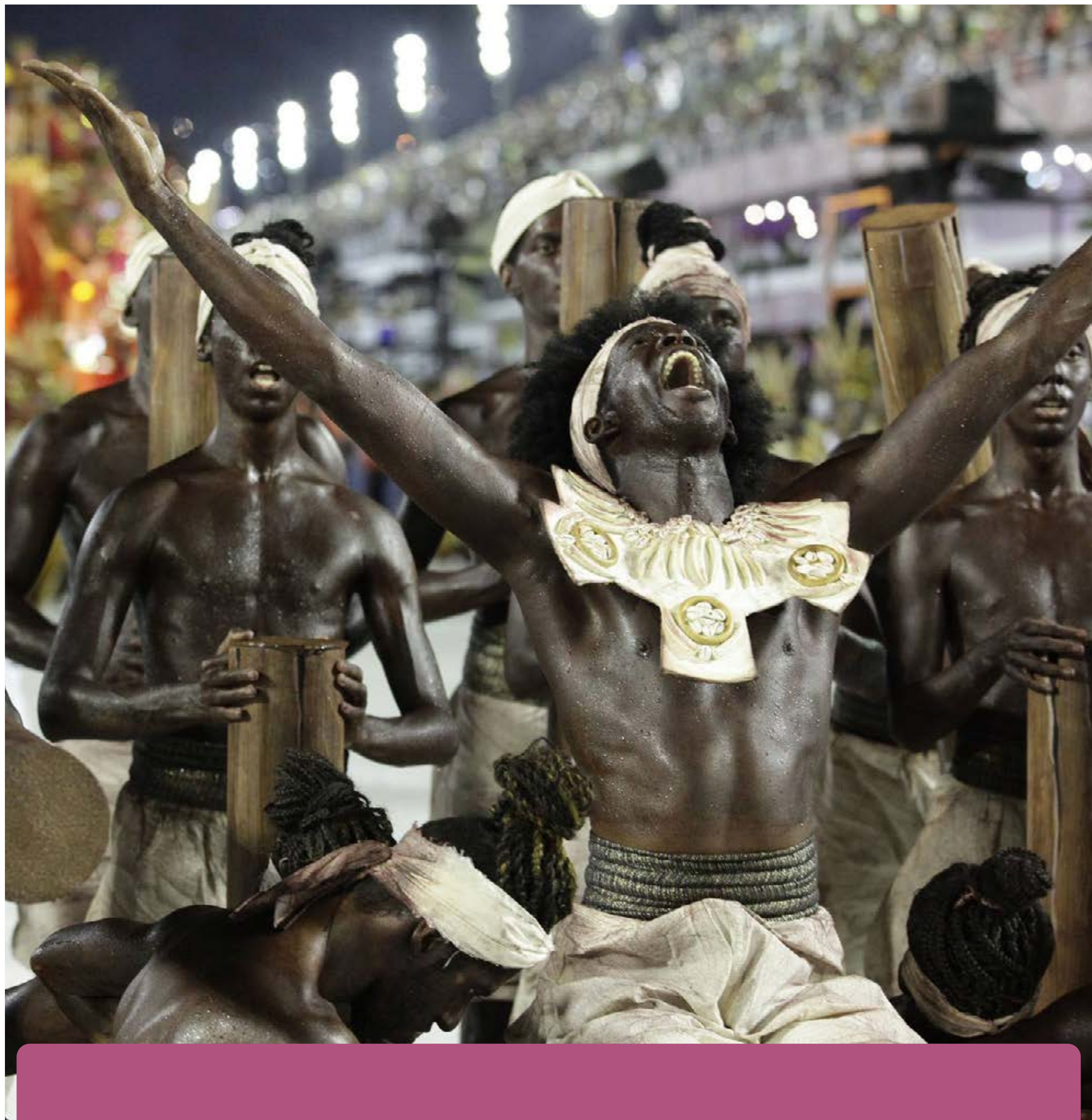


Foto: ricarnaval.org

“Acabaram aqueles carnavais em que humilhar minorias, mulheres e negros era uma ‘brincadeira’”

Julinho Bittencourt,  
jornalista

## / Editorial

4 | Carnaval de 2023 é festa da democracia, por Dri Delorenzo

## / Capa

### **O CARNAVAL VOLTOU!**

7 | “Bom mesmo era o carnaval do meu tempo”. Será?, por Julinho Bittencourt

16 | Carnaval no Congresso Nacional, por Iara Vidal

## / Brasil

23 | Pará usa até “camburão do bin Laden” contra crime ambiental, por Luiz Carlos Azenha

31 | Mancha de garimpo nas águas faz Lula ganhar pontos em cidade bolsonarista, por Luiz Carlos Azenha

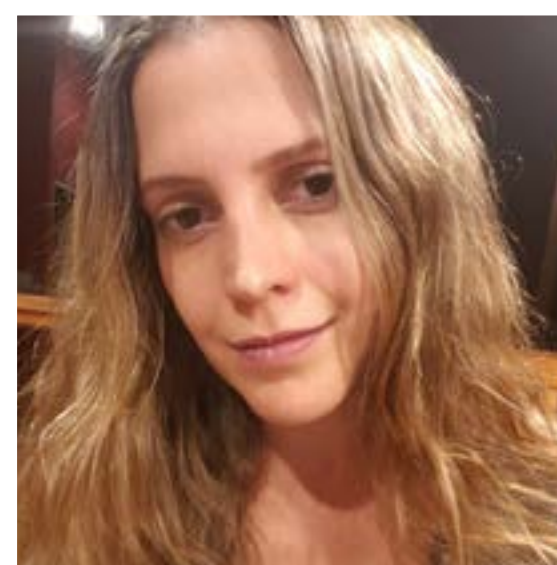
## / Economia

39 | Ouro Yanomami, por Plínio Teodoro

## / Global

46 | Alguém na Casa Branca gosta do Lula (e da Janja também), por Cynara Menezes

## **58 / Expediente**



# Carnaval de 2023 é festa da democracia

O Carnaval está de volta, com o alívio de uma pandemia controlada por conta das vacinas e de um país que escolheu a democracia ao eleger Lula para seu terceiro mandato. O Carnaval deste ano tem um gosto especial para o campo democrático e progressista. Imagine como seria melancólico se em uma festa tão plural e alegre estivéssemos sob um segundo governo de Jair Bolsonaro? Um governo que não valorizava a cultura, a diversidade nem a alegria do povo brasileiro. Felizmente, agora é hora de entrar na folia com gosto da democracia.

É impressionante o que mudou no País em apenas quase 50 dias, como bem reconheceu a jornalista Míriam Leitão, que viralizou nas redes por conta de um comentário sobre esse início de governo Lula. “Em um mês e meio aconteceu muita coisa, e muita coisa pra melhor”. O governo Lula conseguiu derrotar

um golpe, mostrou que não tem anistia para golpista, trouxe à tona a tragédia vivida pelos Yanomami, colocou o foco no combate ao garimpo ilegal e ao desmatamento, anunciou a retomada de programas essenciais como o Minha Casa, Minha Vida e o Bolsa Família, aumentou as bolsas de pesquisadores, mostrando que a ciência é prioridade, não mais o negacionismo, combateu o armamento desenfreado incentivado por Bolsonaro, entre tantas pautas positivas.

É óbvio que os desafios para o novo governo Lula serão imensos. São 33 milhões de pessoas com insegurança alimentar, segundo dados da Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), a economia precisa melhorar e há risco de recessão, mas Lula já mostrou que está ganhando o debate de que é preciso baixar as taxas de juros para o Brasil voltar a crescer. Segundo pesquisa Quaest, divulgada nesta semana, 76% dos brasileiros acreditam que Lula está certo em forçar a queda da taxa de juros, enquanto apenas 16% acreditam que o presidente está errado. Outros 8% não sabem ou não responderam.

A mudança entre o governo Bolsonaro e o de Lula se reflete até no pronunciamento, na véspera do Carnaval, da ministra da Saúde, Nísia Trindade. Com linguagem inclusiva, a

ministra ressalta que, após dois anos das restrições impostas pela covid-19, voltaram o “amor, a inclusão, o respeito ao próximo e a diversidade de gênero e orientação sexual. Voltou o combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação de todas as formas”. E dá o recado: “Nesse momento de celebração, devemos ter responsabilidade. Use camisinha, elas estão disponíveis em todas as Unidades Básicas de Saúde do Brasil. Previna-se contra as IST, complete o esquema vacinal e celebre com proteção”.

E para completar ainda temos a primeira-dama Janja alertando para o combate à violência sexual nesses dias de festa. “A gente sabe que os dias de carnaval são os dias que nós mulheres sofremos o maior número de assédios, de importunação sexual. E eu estou aqui para contar para vocês que o Ministério das Mulheres, conduzido pela ministra Cida Gonçalves, trabalhou muito nesses últimos dias para reestruturar o 180 que estava totalmente desmobilizado. O Ligue 180 é aquele número que nós mulheres devemos ter sempre em mente, temos que gravar esse número para quando sofrermos algum tipo de violência. No Carnaval, se você vir alguma mulher sofrendo algum tipo de violência ou se você for a vítima acione o 180.” E é sempre bom lembrar: não é não!

Capa

Desfile da Mangueira  
de 2019 homenageou  
Marielle Franco

Foto Reprodução

# “Bom mesmo era o carnaval do meu tempo”. Será?

por Julinho Bittencourt

O leitor já deve ter ouvido essa frase do título centenas de vezes, não é mesmo? Para fazer companhia ao “tiozão do pavê”, o chato do carnaval retorna todos os anos com essa mesma cantilena: “bom mesmo era o carnaval do meu tempo”. Mas será que isso é mesmo verdade?

Óbvio que não. O carnaval bom é aquele em que temos pernas pra pular a noite toda, saúde para namorar muito e vontade de repetir tudo igual no dia seguinte. Ou seja, carnaval bom é aquele em que somos jovens.

Mas o chato insiste com o argumento das músicas. Aquelas marchinhas daqueles tempos é que eram boas, atualmente as músicas são apelativas etc. Bem, vamos lá. O próprio Caetano Veloso, ao ser perguntado sobre as críticas às letras das canções da Axé Music, ironizou: “bom mesmo é ‘Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô, mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô’, não?”

## **Racismo, homofobia e misoginia**

Ironias à parte, há problemas muito piores em algumas marchinhas antigas. A principal delas é uma das mais famosas, *O teu cabelo não nega*,





Foto Reprodução

O carnaval, para além dos corsos, do lança-perfume e dos antigos blocos de outros tempos, melhorou e se tornou mais saudável em vários aspectos

de João Valença, Raul Valença (mais conhecidos como Irmãos Valença) e Lamartine Babo. Criada em Recife em 1929 e lançada em 1931, ela é um sucesso retumbante desde então.

O seu refrão, que todos conhecem, diz:

*O teu cabelo não nega, mulata  
Porque és mulata na cor  
Mas como a cor não pega, mulata  
Mulata, eu quero o teu amor*

Pra começar, o termo “mulata” foi considerado pejorativo por parte do movimento negro por remeter à “mula”. Outro problema é a questão do cabelo. A protagonista da obra

teria, pretensamente, o cabelo diferente dos negros, mas a cor “não nega”.

O pior de tudo na letra vem agora: “mas como a cor não pega”. Esse talvez seja um dos versos mais racistas de toda a música popular brasileira. O que “pega” é doença.

Para encerrar, há também na canção o uso sexual da mulata, que nos remete à velha máxima do período colonial de como as nossas mulheres eram tratadas (e em muitos casos ainda são): “branca para casar, mulata para foder, negra para trabalhar”.

### **Não é um caso isolado**

A canção de Lamartine e dos irmãos Valença, no entanto, não é o único caso. O compositor carioca João Roberto Kelly, atualmente com 84 anos, compôs duas pérolas da homofobia que são cantadas até hoje – cada dia menos, mas ainda são – *Cabeleira do Zezé* e *Maria Sapatão*. A primeira, dos idos dos anos 1960, vem na onda do preconceito de então com relação aos homens usarem cabelos compridos e exige em seu refrão: “corta o cabelo dele, corta o cabelo dele”, como uma palavra de ordem, repetidas vezes, nos remetendo a uma horda de fascistas perseguindo um cabeludo que pode ser gay.

Podia continuar aqui citando inúmeros exemplos. O fato é que o carnaval, a maior



Foto Reprodução

No final dos anos 1970 acontece a explosão do frevo no carnaval, tendo Moraes Moreira como um de seus principais nomes

festa popular do Brasil, é um retrato das grandes transformações sociais pelas quais passou o Brasil nos últimos cem anos ou mais.

### **O que foi feito é preciso conhecer**

Penso que ignorar essas canções não é o melhor caminho. Como bem diz o verso da canção *O que Foi Feito Deverá (De Vera)*, de Milton Nascimento, Fernando Brant e Márcio Borges: “O que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir”.

Mas é bom lembrar, no entanto, que o carnaval, para além dos corsos, do lança-perfume e dos antigos blocos de outros tempos, melhorou e se tornou mais saudável

em vários aspectos.

O principal deles é, justamente, na música. Entramos no final dos anos 1970 com a explosão do frevo no carnaval. Como dizia o próprio Moraes Moreira, o ritmo, que é pernambucano, chegou à Bahia e realizou-se então a magia dos trios elétricos. As canções, que até então tinham – em sua maioria – dois ou três acordes, passaram a ganhar riqueza melódica, harmônica, com letras que referenciavam a festa e o pertencimento.

*Bloco do Prazer, Vassourinha Elétrica, Festa do Interior*, entre vários outros deixam para trás muitas das velhas marchinhas, várias delas carregadas de preconceito. O próprio Caetano, já citado acima, fez em 1977 o lindo álbum “Muitos Carnavais”, com 12 frevos seus e de outros autores, entre eles *Atrás do Trio Elétrico*, que prenunciava para o Brasil a tendência que surgia por lá.

## **Axé Music**

Capaz de perceber e antecipar tendências, Caetano também previu a riqueza da Axé Music na década de 1980, uma mistura explosiva de ritmos como o ijexá, samba-reggae, frevo, reggae, merengue, forró, samba duro, ritmos do candomblé e o pop rock. Além de canções belíssimas, a nova onda que surgiu em Salvador



Daniela Mercury é considerada a “Rainha do Axé”, onda que surgiu em Salvador e chacoalhou o país e o mundo

e chacoalhou o país e o mundo traz nela a afirmação da etnia, enfim, a grande variedade, riqueza e força da cultura do negro baiano, do negro brasileiro.

## **O samba enredo**

Outra grande resposta tem vindo do Rio de Janeiro, sobretudo da Marquês de Sapucaí. Grandes escolas, principalmente a Mangueira, têm reavaliado e mostrado na avenida as possibilidades de transformação social e afirmação da cultura negra. Sambas que outrora homenageavam vultos duvidosos da nossa história passaram a tocar em feridas crônicas da nossa história, como o racismo, homofobia, misoginia, entre outros.



Foto: riocarnaval.org

**A comissão de frente da Beija-Flor fazia referência ao movimento Black Lives Matter no carnaval de 2022**

O fenômeno se repete em São Paulo, onde ocorre outro fato, que é a formação de escolas poderosas vindas das torcidas organizadas. Gaviões da Fiel e Mancha Verde, apesar de disputarem entre as grandes, são alvos de preconceitos dos que insistem em dizer que não se mistura futebol com samba, futebol com política e por aí afora.

Tanto no Rio quanto em São Paulo e em várias outras capitais do Brasil, ocorre outro fenômeno: as bandas. Organizadas, assim como as outras agremiações, de baixo pra cima, negociaram com governos o seu direito às ruas. O melhor exemplo, que iniciou a novidade, é o da gestão de Fernando Haddad (2013 a 2016) em São Paulo, com a orquestração do



Foto Reprodução

Escola de samba de São Cristóvão, vice-campeã do carnaval carioca em 2018, Paraíso do Tuiuti abordou os 130 anos da Lei Áurea

baiano Juca Ferreira na Secretaria da Cultura.

## **Não há mais volta**

Muito provavelmente, além de chorar o fim da sua juventude, é diante de tantas e boas revoluções por minuto que o carnaval tem nos proporcionado que o chato insiste em lamentar aqueles outros do seu tempo. Aqueles carnavais em que humilhar minorias, mulheres e negros era uma “brincadeira”.

Acabou. O carnaval do nosso tempo vem sendo construído há tempos e veio para ficar. Bom mesmo é o tiozão saber que não há mais volta. ♦



Foto Reprodução

Capa

# Carnaval no Congresso Nacional

**Entre os projetos que tramitam na Câmara e no Senado, os que reconhecem o carnaval de Pernambuco, as escolas de samba, os blocos e as bandas carnavalescas como manifestação cultural nacional**

**por Iara Vidal**

**O** carnaval é uma festa que expressa a identidade nacional, diversa e plural, do povo brasileiro. Além das ruas e salões, a 'Folia de Momo' também está presente no



Legislativo e é objeto de propostas de novas leis.

O evento que começa no sábado (19), ‘Sábado do Zé Pereira’, e termina na quarta-feira (22), ‘Quarta-feira de Cinzas’, mobiliza toda a sociedade nacional. Para além de uma festa, o carnaval também é trabalho para muitos brasileiros e brasileiras, seja pelo incentivo dado ao turismo, pela produção em si, pela geração de emprego e renda ou espaço de oportunidades de novos talentos, principalmente na música.

Nesta semana, a senadora estreante Teresa Leitão (PT-PE) apresentou o projeto de lei (PL 423/23) que pretende reconhecer oficialmente o carnaval de Pernambuco como manifestação da cultura nacional. A justificativa é de que a festa faz parte da história do Brasil e do patrimônio cultural da memória brasileira.

A pernambucana explica que a festa de Momo se desenvolve em diversos polos no estado de Pernambuco, a partir de tradições culturais distintas que, em conjunto, constituem o popular e democrático carnaval pernambucano.

Para a senadora Teresa Leitão (PT-PE), “a folia na terra do frevo reúne pessoas das mais diversas classes sociais, de diferentes gêneros e etnias, que celebram, com particular liberdade artística e ludicidade, algumas das mais antigas manifestações culturais do país.”



“A folia na terra do frevo reúne pessoas das mais diversas classes sociais, de diferentes gêneros e etnias, que celebram, com particular liberdade artística e ludicidade, algumas das mais antigas manifestações culturais do país.”  
Teresa Leitão

Leitão argumenta que o carnaval de Pernambuco abraça tradições de origem lusitana, advindas das festas medievais dos Entrudos, redimensionadas pela profunda influência da cultura africana e indígena, com seus ritmos, suas danças e valores estéticos.

Em várias regiões de Pernambuco, o carnaval tem marca própria, fruto da presença histórica de povos distintos em cada território. A zona da mata norte é famosa pelo seu maracatu rural, herança deixada pela população negra escravizada no período colonial.

Figuras como o papangu, no agreste, e o careta, no sertão, demarcam uma contribuição surgida a partir de manifestações cristãs refeitas pelo folclore local. Assim também a conhecida La Ursa, trazida da Europa e readaptada pela



Foto Reprodução

O Galo da Madrugada é um tradicional bloco carnavalesco que desfila no Recife, marcando a abertura do carnaval pernambucano

cultura popular pernambucana. O caboclinho, com seu tradicional culto à jurema, apresenta-se como marca indiscutível do sincretismo religioso afro-indígena-brasileiro.

Com destacada repercussão, o carnaval de Recife e Olinda, no litoral, promove a interação entre essas tantas manifestações, dando vida a uma festa de rua absolutamente multicultural e popular.

O frevo, próprio da cultura pernambucana, une-se ao afoxé, ao samba de coco e aos demais ritmos já destacados, para, nessas cidades, formar uma das maiores festas de rua do mundo, com milhões de foliões e centenas de agremiações e clubes carnavalescos.

Do Galo da Madrugada ao Homem da Meia Noite, dos Maracatus de baque solto e baque



Foto Reprodução

O Caboclinho pernambucano está ligado à prática da Jurema, religião que une elementos de matriz africana e indígena

virado, das Ceroulas de Olinda ao Bloco das Flores, em Recife, o carnaval pernambucano exhibe, a cada ano, em cores, ritmos, danças, máscaras e adereços a beleza irresistível de uma das mais genuínas expressões da cultura popular do país.

“Em todas essas manifestações os novos foliões seguem a tradição ao preservarem ritos religiosos, cancioneiros e ritmos populares, numa espécie de memorial da música popular, que passa para jovens músicos e brincantes, de geração em geração. Carnaval, Pernambuco e cultura popular são palavras indissociáveis, e a festa pernambucana é, sem dúvida, parte fundamental da memória brasileira”, finaliza a parlamentar.

A matéria aguarda distribuição às comissões permanentes pela Mesa Diretora.

## **Escolas de samba**

De autoria da deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), o PL 259/2019 reconhece as escolas de samba, com seus desfiles, músicas, práticas e tradições, como manifestação da cultura nacional, além de atribuir ao Poder Público a competência de garantir a atividade das escolas de samba e a realização de seus desfiles carnavalescos.

Apelidado de Lei Nelson Sargento, o PL, assim como foi feito na Câmara, caso resulte em lei, prestará homenagem ao cantor, compositor, pesquisador da música popular brasileira e ex-presidente de honra da Mangueira, falecido em 2021.

A proposta, que ainda precisa ser analisada pelos senadores e senadoras em Plenário, foi aprovada pela Comissão de Educação do Senado em 2021. Caso aprovado, o PL pode ser um estímulo para as escolas de samba se recuperarem depois dos impactos da pandemia da covid-19. Em 2021, não houve desfile e, em 2022, a festa ocorreu em abril.

Também de autoria de Rosário, o PL 3724/2021 reconhece os blocos e bandas de carnavais como manifestação cultural. ♦



# 22 ANOS

## DE JORNALISMO INDEPENDENTE



# Forum



[apoie.revistaforum.com.br](http://apoie.revistaforum.com.br)



Foto Reprodução Instagram

**Brasil**

# Pará usa até “camburão do bin Laden” contra crime ambiental

por Luiz Carlos Azenha,  
de São Félix do Xingu, Pará

**Em sua campanha para perder o título de campeão do desmatamento no Brasil, o governo paraense tomou uma decisão audaciosa. Fórum acompanhou ação**

**A**viatura policial passa batido aos olhos dos leigos. A diferença é que, aberta a porta traseira, o acesso ao compartimento de carga é protegido por cadeado.

Caixas de madeira protegem o conteúdo sigiloso. São cargas de explosivo tão poderosas que poderiam mandar pelos ares todo um comboio policial. “Camburão de bin Laden”, foi como se referiu à viatura um agente.

Há cargas e pavios de vários tamanhos. O transporte segue um rigoroso protocolo da Secretaria de Segurança Pública do Pará. Ainda assim, nos deslocamentos, o “camburão do bin Laden” mantém uma distância mínima de 500 metros dos demais veículos.

“Se explodir, só morremos nós quatro”, diz jocosamente o especialista em explosivos que é um dos integrantes da guarnição. Por segurança, o explosivista carrega os estopins separadamente, no próprio corpo.





Explosivista mostra detonador que carrega junto ao corpo

Em sua campanha para perder o título de campeão do desmatamento no Brasil, o governo do Pará tomou uma decisão audaciosa.

Em situações extraordinárias, vai adotar as mesmas regras do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, o IBAMA, que obedece à legislação federal.

Se for impossível retirar as máquinas que promovem o desmatamento ou o garimpo ilegais, elas poderão ser detonadas em plena selva.

Por isso, na Operação Curupira, recém-lançada pelo governo paraense, o “camburão do bin Laden” estará sempre lá.

Trata-se de uma ação permanente que envolve as polícias civil, militar, científica, os bombeiros, a Defesa Civil, a Agência de Defesa Agropecuária do Pará, as secretarias



Pará mobilizou tropas de várias cidades para a operação

de Administração Penitenciária e da Fazenda — sob comando das secretarias de Segurança Pública e de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A ação, inédita, não tem prazo para acabar. Ela vai focar em 15 municípios do Pará nos quais o governador Helder Barbalho decretou emergência ambiental.

A ação coincide com o convite feito ao governador pelo rei Charles III, do Reino Unido, para uma visita ao Palácio de Buckingham na sexta-feira (17), durante a qual serão discutidas questões relativas à preservação ambiental na Amazônia.

O plano do governo paraense, que começou a ser colocado em prática na quarta-feira (15) em São Félix do Xingu, tem como foco reduzir o desmatamento e o garimpo na chamada



Helicóptero patrulha São Félix do Xingu

Terra do Meio, que reúne área de preservação ambiental, floresta estadual, reservas extrativistas, parque nacional, estação ecológica e terras indígenas em territórios banhados pelos rios Xingu e Iriri.

Porém, autoridades do governo paraense só podem atuar diretamente em 25% do território do estado, já que os outros 75% são terras da União.

Apesar da presença do “camburão do bin Laden”, ele só será acionado em casos extraordinários.

O secretário adjunto de gestão operacional da Secretaria de Segurança do Pará,



**Impensável no passado, poluição agora ameaça o rio Xingu**

delegado federal Luciano de Oliveira, disse que pretende deixar as máquinas apreendidas sob a guarda de prefeituras, especialmente as de São Félix e de Altamira, ambas cobertas pelo decreto de emergência.

Eventualmente, se a Justiça decidir contra as pessoas que se apresentarem como donas das máquinas, as prefeituras poderão ter um reforço em seu patrimônio: escavadeiras hidráulicas e tratores de esteira, por exemplo.

Porém, se não houver outra opção, a ordem é disparar um tiro de fuzil para inutilizar os pequenos motores do garimpo e desmontar com explosivos as máquinas grandes. Isto mesmo: com uma carga de explosivos, mandar pelos ares uma máquina de mais de sete toneladas.

Para evitar que os criminosos ambientais se façam de vítimas nas redes sociais, a



Walter Resende, diretor-geral da Polícia Civil do Pará,  
e Luciano de Oliveira, da Secretaria de Segurança

**Fórum** apurou que as imagens da destruição devem ser mantidas em sigilo. Os registros, no entanto, deverão ser feitos para que se possa instruir os processos.

O diretor-geral da Polícia Civil do Pará, Walter Resende, disse à **Fórum** que a ação transversal do governo visa resultar em inquéritos suficientemente bem instruídos que resultem em punição efetiva dos desmatadores.

Luciano de Oliveira, da Secretaria de Segurança, disse que o recurso ao “camburão do bin Laden” nasceu de uma constatação: máquinas que foram inutilizadas em operações anteriores, com a colocação de açúcar e terra no motor, foram reencontradas em ações posteriores.

Não se sabe exatamente como, mas

os donos das máquinas foram capazes de recuperá-las. Um trator de esteira, utilizado no desmatamento, ou uma escavadeira PC, que acelera o trabalho no garimpo, podem custar mais de meio milhão de reais.

Isso sem contar o custo de abrir as picadas para colocar o maquinário no meio da floresta, uma operação que envolve grande capital.

O recurso aos explosivos na Operação Curupira, no entanto, não esconde o desafio: são apenas 45 agentes públicos, que se juntam à tropa local de São Félix do Xingu, para tentar conter o desmatamento na APA Triunfo do Xingu.

Fração da chamada Terra do Meio, a APA é tão imensa que nela cabem 15 vezes o município de São Paulo.

Sem título de propriedade, um ocupante da APA disse à **Fórum** que tem 10 mil cabeças de gado em 5 mil hectares. O filho do fazendeiro opera máquinas de grande porte, alegadamente apenas para manutenção de estradas. “Desde ontem mandei parar tudo”, ele nos disse, temendo a Operação Curupira. ♦



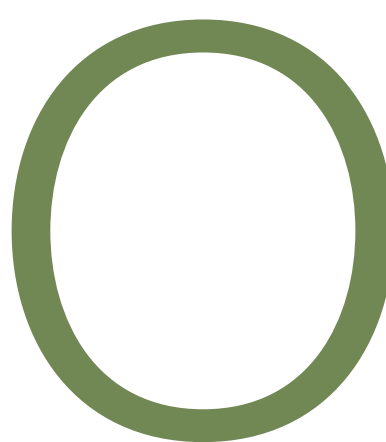
Foto Luiz Carlos Azenha

**Brasil**

# **Mancha de garimpo nas águas faz Lula ganhar pontos em cidade bolsonarista**

**Lula teve pouco mais de 33% dos votos em São Félix do Xingu, o sexto maior município em área territorial do Brasil, com pouco mais de 130 mil habitantes, no Sul do Pará**

**por Luiz Carlos Azenha,  
de São Félix do Xingu, Pará**

 governador Helder Barbalho foi reeleito governador do Pará com mais de 70% dos votos em 2022.

Mesmo assim, o candidato apoiado por ele ao Planalto, Lula, teve pouco mais de 33% dos votos em São Félix do Xingu, o sexto maior município em área territorial do Brasil, com pouco mais de 130 mil habitantes, no Sul do Pará.

Apesar de ocupar no imaginário sudestino o papel de “santuário amazônico”, o Pará tem hoje o segundo maior rebanho bovino do Brasil, logo depois de Mato Grosso.

Os ambientalistas ainda se referem ao sul do estado como parte do “arco do fogo”. Porém, quem sobrevoa a região logo percebe que se trata de uma região com áreas urbanas consolidadas.

As madeiras nobres da floresta amazônica original, como o mogno, já foram removidas. São Félix do Xingu não tem uma única serraria em funcionamento.

O desmatamento se dá essencialmente para a abertura de novos pastos: a madeira derrubada muitas vezes apodrece no chão, uma vez que os donos de terras não querem





Lula e o governador do Pará, Helder Barbalho, que se reelegeu com 70% dos votos

se arriscar em transportá-la, com medo dos órgãos de fiscalização.

Ouvido pela **Fórum** no centro de São Félix, um pequeno agricultor, multado em 15 mil reais por desmatar 1,5 hectare de terra em área de proteção ambiental, repetiu um argumento que repercute na cidade: ele estava apenas tentando sobreviver.

Um óbvio eleitor de Jair Bolsonaro nos contou sobre o que repercute nos grupos de WhatsApp locais: o governador Helder Barbalho e, portanto, Lula estariam “defendendo a Amazônia” movidos por dinheiro vindo do exterior.

Os efeitos do garimpo e do desmatamento seriam restritos, insuficientes para causar as imagens de indígenas ianomâmi famélicos que



Foto Luiz Carlos Azenha

Balsa sobre as águas distintas do Rio Fresco (direita) e do rio Xingu

chocaram o Brasil. Ou seja, no dizer desse entrevistado, os indígenas seriam os únicos responsáveis por seu próprio drama.

Esse tipo de argumento foi amplamente disseminado na Amazônia, onde o governo federal é frequentemente acusado de “travar” o desenvolvimento local.

Em São Félix do Xingu, ainda hoje lojas estão adornadas com bandeiras brasileiras. Pickups circulam com adesivos de Bolsonaro.

George Washington de Oliveira Sousa, preso pela Polícia Federal por planejar detonar um caminhão-tanque em Brasília, com o objetivo de provocar uma intervenção militar, chegou a escrever o rascunho de uma carta ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Ele se apresentou como gestor de quatro postos de gasolina de um parente no Pará, um deles em São Félix do Xingu.

“Conheço homens de Caráter, Respeitados e de coragem (Senhores) do Agro que estamos juntos desde 31/10/2022 nas estradas, quartel 52 BIS em Marabá-PA, chegando a Brasília dia 12/11/22, trazendo uma caravana com dezenas de ônibus e centenas de pick-up. Longe de Minha Família, Esposa, Filhos e negócios, mas jamais desistirei de nossa pátria”, escreveu.

Mesmo assim, existe um ponto de dissonância cognitiva nas cidades onde George Washington atuou. Em São Félix, é a poluição do rio Fresco, que deságua no Xingu bem diante do município.

Na memória dos moradores mais antigos, as águas do rio Fresco já foram tão cristalinas quanto as do Xingu.

Elas se tornaram muito mais turvas durante o mandato de Jair Bolsonaro, embora nem todos os moradores estabeleçam a relação de causa e efeito entre a poluição e o desmonte das políticas de defesa do meio ambiente.

Sem combate, o garimpo ilegal avançou rio Fresco acima, agora movido por grandes máquinas, que fazem em algumas horas o trabalho que antes levava meses para um garimpeiro tradicional fazer.



Foto Luiz Carlos Azenha

Encontro do rio Fresco com o Xingu que impressiona moradores de São Félix

A imagem do rio barrento tem incomodado cada vez mais os moradores de São Félix.

Ouvido pela **Fórum**, um motoboy reclamou que teve de abandonar uma ilha no rio Fresco onde passava fins de semana com a família. Apesar de ter patrocinado a chegada de energia elétrica à ilha, ele desistiu do refúgio por temer danos de saúde aos filhos que se banhavam no rio.

O uso de mercúrio por garimpeiros para separar o ouro dos rejeitos é um fator importante de poluição ambiental e contaminação dos peixes.

Ouvido pela **Fórum** ao desembarcar de uma balsa que liga a APA Triunfo do Xingu à cidade, um ex-garimpeiro também criticou o uso das grandes máquinas, as escavadeiras aqui

chamadas de PC.

Para ele, o garimpo hoje causa mais danos que benefícios.

Da mesma forma, o homem que foi multado por desmatar sem autorização se disse contra o garimpo.

Fez referência à imagem gravada na mente dos moradores da cidade: no encontro entre os rios Fresco e Xingu, as águas barrentas do primeiro se distinguem claramente das que correm em direção ao Parque Nacional do Xingu.

Nas ruas, os moradores descrevem em detalhes onde ficam os garimpos ilegais que revolvem o fundo do rio Fresco em busca de ouro, causando a turbidez das águas.

É muito difícil guardar segredo em uma cidade pequena, especialmente quando envolve o movimento de máquinas e mão de obra.

O coordenador de fiscalização ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, Tobias Brancher, diz que tem imagens de satélite dos garimpos.

Porém, há dificuldades logísticas para combatê-los. O ônibus que transporta a Tropa de Choque da Polícia Militar do Pará não consegue chegar aos lugares mais remotos por causa da dificuldade de circular nas estradas improvisadas pelos garimpeiros.

Como o investimento em maquinário nos

garimpos ilegais é alto, o temor de uma reação armada em caso de intervenção policial é grande.

Em 2016, o sargento João Luiz de Maria Pereira, do Grupamento Tático Operacional do Comando Regional da PM de Itaituba foi morto numa emboscada supostamente armada por madeireiros que exploram ilegalmente a Floresta Nacional do Jamanxim, em Novo Progresso.

Jair Bolsonaro recebeu quase 83% dos votos em Novo Progresso no segundo turno de 2022.

A cidade está na lista de 15 municípios em que o governador do Pará, Helder Barbalho, declarou emergência ambiental.

Novo Progresso, Altamira e São Félix do Xingu formam grosseiramente um triângulo no qual o governo paraense pretende atuar nos próximos meses, em uma operação permanente, para tirar do Pará o título de maior desmatador do Brasil.

Politicamente, é uma operação arriscada para Helder Barbalho e Lula, que colocaram a defesa do meio ambiente no centro de suas agendas.

Em São Félix, no entanto, o exemplo vivo de um rio morto, que ironicamente leva o nome de “Fresco”, é indício de que a opinião pública está sujeita a mudar de lado se o debate ambiental se concentrar nos danos hoje visíveis às populações locais. ♦



Dinheiro de suposto  
esquema de esquentar  
ouro ilegal apreendido  
pela PF

Foto: DPF

**Economia**

# Ouro Yanomami

**Banco Central, de Roberto Campos Neto,  
manteve compra de toneladas de ouro em  
sigilo — e a conexão HStern**

**por Plínio Teodoro**

**E**m meio à Operação Sisaque, da Polícia Federal, que cumpriu três mandados de prisão e 27 de busca e apreensão na quarta-feira (15) para desmontar uma organização criminosa de contrabando de ouro ilegal no território Yanomami, em Roraima, ainda há muito o que ser esclarecido sobre ações já

desencadeadas e inquéritos instaurados pelos agentes que seguem sem resposta.

Na ação de quarta-feira, a Justiça autorizou o sequestro de mais de R\$ 2 bilhões dos investigados — que ainda não tiveram seus nomes divulgados.

O valor, no entanto, é quase irrisório diante do volume recorde de ouro adquirido pelo Banco Central durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Em maio de 2022, o Portal do Bitcoin, no Uol, revelou que em apenas três meses — entre maio e julho de 2021 —, sob o comando de Roberto Campos Neto, o Banco Central comprou o montante de 129 toneladas de ouro, que equivalia à época a R\$ 39 bilhões.

Com Campos Neto na presidência, o BC foi o terceiro Banco Central do mundo que mais comprou ouro em 2021, atrás apenas da Hungria e Tailândia.

A operação ocorreu sob sigilo e à época o BC e Campos Neto se recusaram a responder a quaisquer questionamentos feitos por jornalistas, mesmo por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI).

A aquisição do ouro pelo Banco Central é alvo de uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) movida pelo Partido Verde no Supremo Tribunal Federal (STF). A ação pede que Campos Neto explique a compra de ouro pelas





Foto Alan Santos/PR

Com Roberto Campos Neto na presidência, o BC foi o terceiro Banco Central do mundo que mais comprou ouro em 2021

Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (DTVMs) com base no princípio da “boa-fé” — estipulado na Lei 12.844/2013.

De acordo com a ADI, as DTVMs estão autorizadas a comprar o ouro com base unicamente nas informações fornecidas pelos comerciantes, sem com que o metal passe por qualquer tipo de mecanismo de controle que aponte sua origem — legal ou não.

Relator do caso, que será colocado em pauta no plenário do STF, Gilmar Mendes questionou o BC, que disse estudar, em colaboração com órgãos públicos, soluções tecnológicas para “tornar as transações com o ouro recém-extraído mais transparentes e auditáveis”.

Segundo o BC, sua atuação é a de



Foto Greenpeace

Garimpo ilegal em Terra Indígena Yanomami

fiscalização da regularidade da contabilização do ouro.

## **Compradores**

Na investigação iniciada em 2021 — e que foi às ruas na quarta —, a Polícia Federal aponta que o ouro extraído da Amazônia Legal era exportado principalmente por meio de uma empresa sediada nos Estados Unidos.

A organização seria responsável pela comercialização em países como Itália, Suíça, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos, de forma clandestina, mas com aparente legalidade. Uma das formas de fazer isso era criando estoques fictícios de ouro, de modo a

acobertar uma quantidade enorme do minério sem comprovação de origem lícita.

Segundo a investigação, do início de 2020 até o final de 2022, as emissões de notas fiscais eletrônicas fraudulentas teriam sido superiores a R\$ 4 bilhões, correspondendo a aproximadamente 13 toneladas de ouro ilícito.

O inquérito apura como o ouro fruto do garimpo ilegal na Terra Yanomami é “esquentado” para chegar às grandes joalherias instaladas em shoppings de luxo.

Inquéritos da própria PF, divulgados pela Repórter Brasil em 2021, no entanto, já mostravam o esquema para esquentar o ouro extraído de forma ilegal no território indígena.

Segundo a PF, o esquema para esquentar o ouro tem início em Boa Vista, capital de Roraima, onde empresas como a Gold Joias compram o ouro dos garimpeiros que atuam de forma ilegal.

De lá, o ouro é esquentado pelas chamadas Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (DTVMs) por meio do princípio da boa-fé e negociado com grandes joalherias, como a HStern, presente na maioria dos shoppings de luxo do país.

Segundo a Repórter Brasil, o ouro extraído em território Yanomami tem dois destinos. Um deles são países vizinhos, como Venezuela,



Foto: PF

Em ação conjunta com o Ibama, a PF vem inutilizando máquinas e aeronaves do garimpo com o objetivo de reprimir a extração ilegal de ouro

Suriname e Guiana Francesa. O outro são os pequenos comerciantes de Boa Vista que, sem permissão do Banco Central, compram o ouro e negociam com as DTVMs.

Para dar aparência legal, o atravessador preenche, manualmente, uma nota fiscal declarando que aquele ouro saiu de um garimpo legalizado – as chamadas Permissões de Lavras Garimpeiras, autorizadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

A partir de então, é emitida uma nota fiscal pelas DTVMs, que vendem para os grandes grupos joalheiros ou instituições financeiras, como o Banco Central. ♦



hedra



ACESSE PARA  
SABER MAIS

[veneta.com.br/produto/  
como-derrotar-o-fascismo/](http://veneta.com.br/produto/como-derrotar-o-fascismo/)





Foto: Ricardo Stuckert/PR

Global

# Alguém na Casa Branca gosta do Lula (e da Janja também)

por Cynara Menezes

**A** viagem de Lula aos Estados Unidos não foi para fechar acordos, mas para selar um acordo: o presidente Joe Biden quis mostrar com toda clareza ao mundo que não apoiará movimentos extremistas no Brasil. Trata-se de algo inédito. Nunca antes na História deste país um presidente norte-americano não

só não apoia um golpe aqui como garante que não vai haver um. O presidente é Lula e acabou, as viúvas da ditadura que sosseguem o facho – essa foi a mensagem de Biden.

A palavra “democracia” está presente em quatro dos cinco tuítes publicados pelo perfil oficial do presidente dos EUA antes, durante e depois da visita de Lula. No primeiro deles, prévio ao encontro, na tarde do dia 10 de fevereiro, pouco antes de receber o brasileiro, ele diz:



“A democracia não pode ser uma questão partidária. Tem que ser uma questão americana. Todas as gerações de norte-americanos tiveram um momento em que foram chamados para proteger nossa democracia. Para defendê-la. Para se levantar por ela. Este é o nosso momento”.

Ao recepcionar Lula e Janja na porta da Casa Branca, tuitou:

“Bem-vindo aos Estados Unidos da América,

Sr. Presidente. Esperamos fortalecer nosso esforço conjunto para combater a mudança climática, promover os direitos humanos e o desenvolvimento econômico e fortalecer a democracia em nossa região e em todo o mundo”.

“Foi muito bom sentar com meu amigo e parceiro em democracia, presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, postou Biden mais uma vez após conversar com o homólogo brasileiro no Salão Oval.

Na quarta vez, o presidente norte-americano escreveu, ilustrando com uma foto em que caminhava lado a lado com Lula pelos corredores da Casa Branca:



“Construindo uma parceria Estados Unidos-Brasil mais forte para as próximas gerações”.

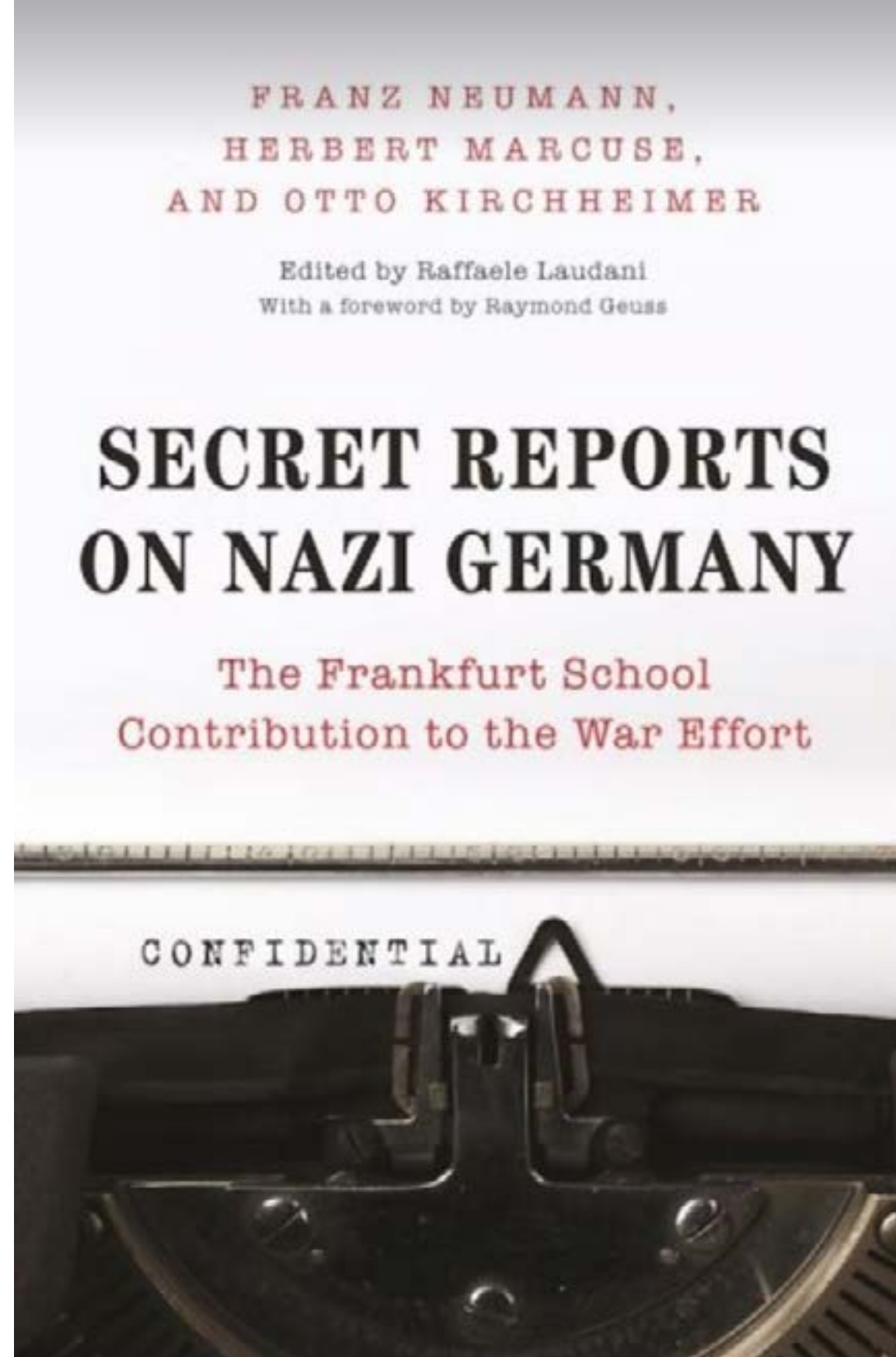
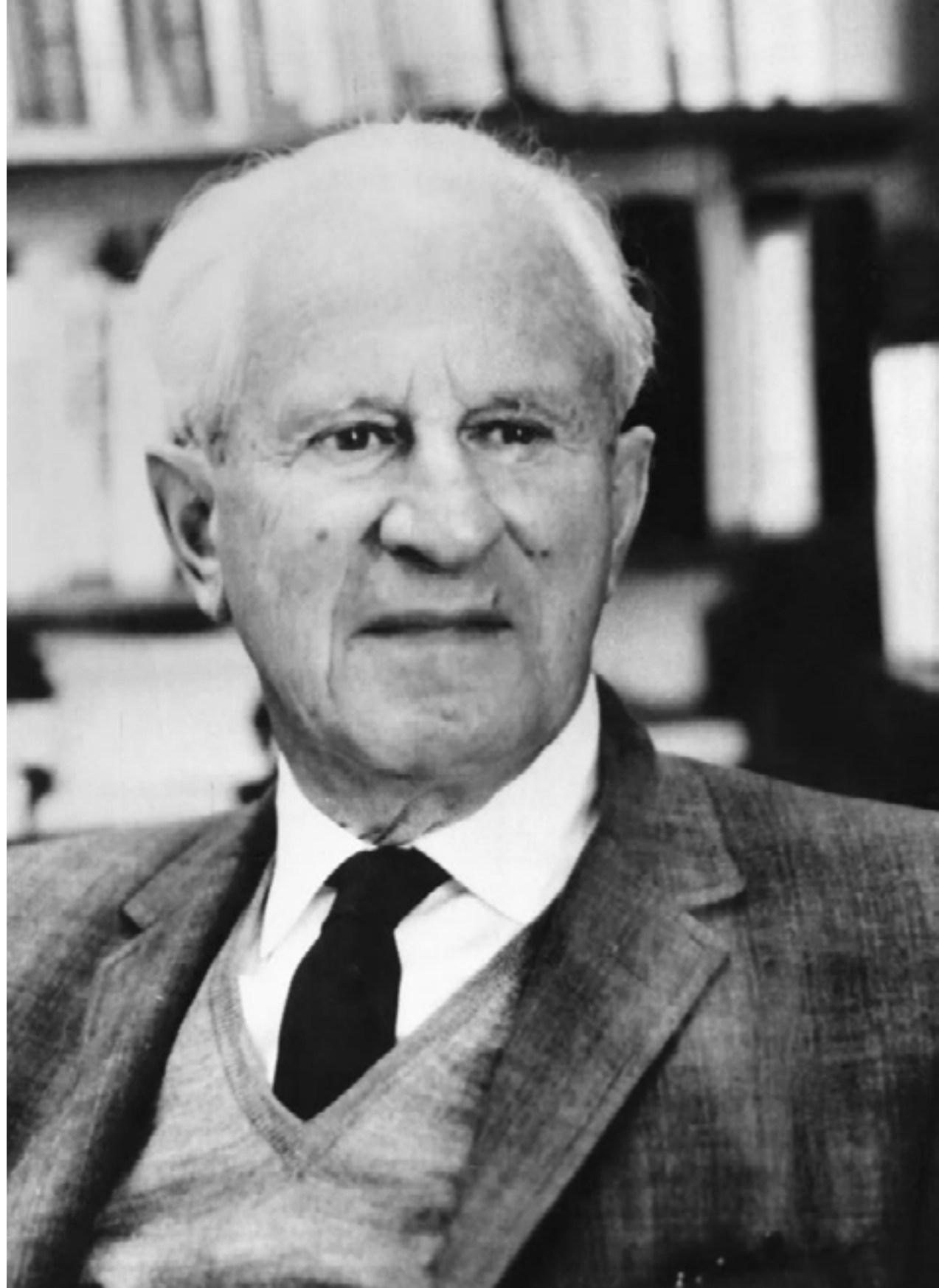
No dia seguinte, sábado, Biden voltou à carga pela quinta vez, postou um vídeo com um resumo do encontro e tuitou: “O presidente Lula da Silva e eu somos devotos de uma ideia



fundamental: com democracia, tudo é possível. Sem ela, nada é”.

Lula conseguiu o milagre de, pela primeira vez, fazer os EUA defenderem a democracia no país dos outros, e não apenas no seu. Não houve uma única oportunidade em que um presidente brasileiro foi deposto sem o apoio do governo norte-americano. Nos últimos 100 anos, o mais próximo que um presidente dos EUA chegou de respeitar a esquerda foi com Franklin Delano Roosevelt, que chegou a contratar Herbert Marcuse para trabalhar no governo. Alguém pode imaginar uma cena dessas, um filósofo pós-marxista alemão como funcionário da agência que antecedeu a CIA?

Pois isto aconteceu: Marcuse havia migrado para os EUA em 1934, vindo da Suíça, onde já se encontrava exilado. Foi um período brilhante e talvez o único ideologicamente livre da História norte-americana, similar ao que ocorreu durante o governo de Lázaro Cárdenas no vizinho México, com o país recebendo as melhores cabeças do mundo artístico e científico europeu, todos fugindo do nazismo. Além do filósofo, refugiaram-se lá outros conterrâneos ilustres, como o cineasta Fritz Lang, o dramaturgo Bertolt Brecht, o compositor Kurt Weil e sua mulher Lotte Lenya, o escritor Thomas Mann, a atriz Marlene Dietrich...



**Herbert Marcuse: o filósofo pós-marxista alemão foi contratado por Franklin Delano Roosevelt como funcionário da agência que antecedeu a CIA**

Em 1943, durante a Segunda Guerra, Marcuse foi contratado pelo Departamento de Estado para trabalhar no OWI (Escritório de Informação de Guerra, em tradução livre) e em seguida transferido para o setor de Pesquisas e Análises do OSS (Escritório de Serviços Estratégicos), a agência de inteligência norte-americana durante a guerra, que em 1947 se transformaria na independente CIA.

Quando o OSS foi desmontado, o filósofo alemão permaneceu como funcionário do Departamento, de onde saiu apenas em 1951, já sob o macarthismo. Os relatórios de inteligência sobre o nazismo assinados por Marcuse, Franz L. Neumann e Otto

Kirchheimer foram reunidos em 2013 no livro *Relatório Secreto Sobre a Alemanha Nazista: a Contribuição da Escola de Frankfurt no Esforço de Guerra*.

Se trabalhar para o governo dos EUA renderia ao filósofo alemão o epíteto de “traidor” e “agente pago do imperialismo” entre seus detratores, por outro lado possibilitou a Marcuse formar toda uma geração de intelectuais norte-americanos “radicais”, a exemplo da pantera negra Angela Davis – e ser influente dentro das universidades até hoje, a ponto de a revista *The Economist* tê-lo apontado, em setembro de 2021, como inspiração para a “esquerda iliberal” no mundo, ao lado do brasileiro Paulo Freire.

Só que depois de Roosevelt vieram Harry S. Truman, o anticomunismo feroz do pós-guerra nos EUA e a caça às bruxas liderada pelo senador Joseph McCarthy. Truman apoiaria a deposição de Getúlio Vargas em 1945 e sua substituição pelo marechal Eurico Gaspar Dutra. A mando de Getúlio, Dutra havia liderado a repressão à Intentona Comunista de 1936, como comandante da 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro, e seria mais tarde nomeado por ele ministro da Guerra, cargo que ocupou até ser expulso do governo por se aliar aos defensores não comunistas do fim da ditadura Vargas...

Em 1947, a visita oficial de Truman ao Brasil



Foto: Arquivo Nacional

Truman (ao centro) e Dutra (à direita) em 1947

para demonstrar apoio a Dutra resultou na famosa história que até hoje não se sabe se aconteceu ou se é piada. “How do you do, Dutra?”, perguntou o norte-americano ao brasileiro, que teria respondido: “How tru you tru, Truman?”

Quando o golpista Carlos Lacerda (o mesmo que anos mais tarde capitanearia a deposição de Jango) defendeu que Juscelino Kubitschek não poderia assumir a Presidência após ser eleito, em 1955, o governo de Dwight (Ike) D. Eisenhower simplesmente deixou rolar. “Intervenção militar!”, bradava Lacerda, tal qual um bolsominion de hoje na frente do quartel. A justificativa era inclusive a mesma, a de que JK era “comunista”. E a intervenção veio, mas bem

ao contrário do que o “Corvo” esperava.

Um militar legalista, o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra de Café Filho e depois de seu substituto Carlos Luz, mobilizou as tropas no Rio para um contragolpe. Carlos Luz acabou deposto, a Presidência foi assumida interinamente por Nereu Ramos, e, em 31 de janeiro de 1956, Juscelino tomou posse. Os problemas de JK com Eisenhower começaram de fato quando o país decidiu romper com o FMI (Fundo Monetário Internacional), em 1959. O gelo entre os dois só foi quebrado com a visita do norte-americano a Brasília, no ano seguinte. Ike inaugurou a embaixada dos EUA na nova capital.

O golpe de 1964, que levou os ídolos de Jair Bolsonaro ao poder, não teria acontecido sem a participação direta dos Estados Unidos e do embaixador Lincoln Gordon. O governo norte-americano financiou movimentos internos pró-deposição de João Goulart e chegou a montar a “operação Brother Sam” para, de forma hostil, demonstrar apoio militar com embarcações na costa brasileira. O presidente já era Lyndon Johnson, que sucedeu John Kennedy após seu assassinato. Mas as movimentações do golpe começaram bem antes, com o democrata Kennedy no poder – o embaixador Gordon foi indicado por ele.



Foto Arquivo Nacional

Eisenhower e JK na visita do norte-americano ao Brasil em 1960

Habilidoso, em seus primeiros governos Lula se deu muito bem com os presidentes norte-americanos, inclusive com George W. Bush. Mas o mesmo Barack Obama que visitou Cuba e o chamou de “o cara” daria o suporte para o golpe contra Dilma Rousseff em 2016, por ação ou omissão. Não podemos esquecer que foi durante o governo Obama, de quem Joe Biden foi vice, que foi revelado pelo WikiLeaks o escândalo da espionagem sobre a chefe de Estado brasileira, em 2013.

A presidenta do país e 29 auxiliares de seu governo, entre ministros, diplomatas, assessores e militares, tiveram seus telefones grampeados pela NSA (Agência Nacional de Segurança). Obama reconheceu a

responsabilidade, mas não se desculpou. Em 2016, após o golpe, o presidente norte-americano, se não deu apoio explícito a Michel Temer, tampouco o condenou. O porta-voz, Josh Earnest, limitou-se a dizer que o governo dos EUA “reiterava sua confiança na capacidade da democracia brasileira de superar momentos de crise”.

Joe Biden é, portanto, o primeiro presidente dos EUA a não só se colocar contra a possibilidade de um golpe como a afirmar que o presidente eleito pela maioria dos brasileiros permaneça no cargo. Lula sabe disso, e fez questão de adoçar o colega gringo com palavras que também não são comuns nas relações entre os dois países. “O Biden é o presidente dos EUA que mais tem ligação com os trabalhadores. Eu venho do movimento sindical. E isso deu uma liga”, disse o presidente no Twitter.

Lula certamente se referia ao empenho do atual presidente norte-americano em desfazer medidas antilaborais da era Donald Trump, quando as principais entidades de defesa do trabalhador e dos sindicatos no governo norte-americano adquiriram um forte perfil pró-patronato. Quando tomou posse, Biden apresentou seu novo gabinete, onde reluziam um busto do líder camponês de origem

César Estrada Chávez, fundador do maior sindicato de trabalhadores rurais dos EUA, o NFWA

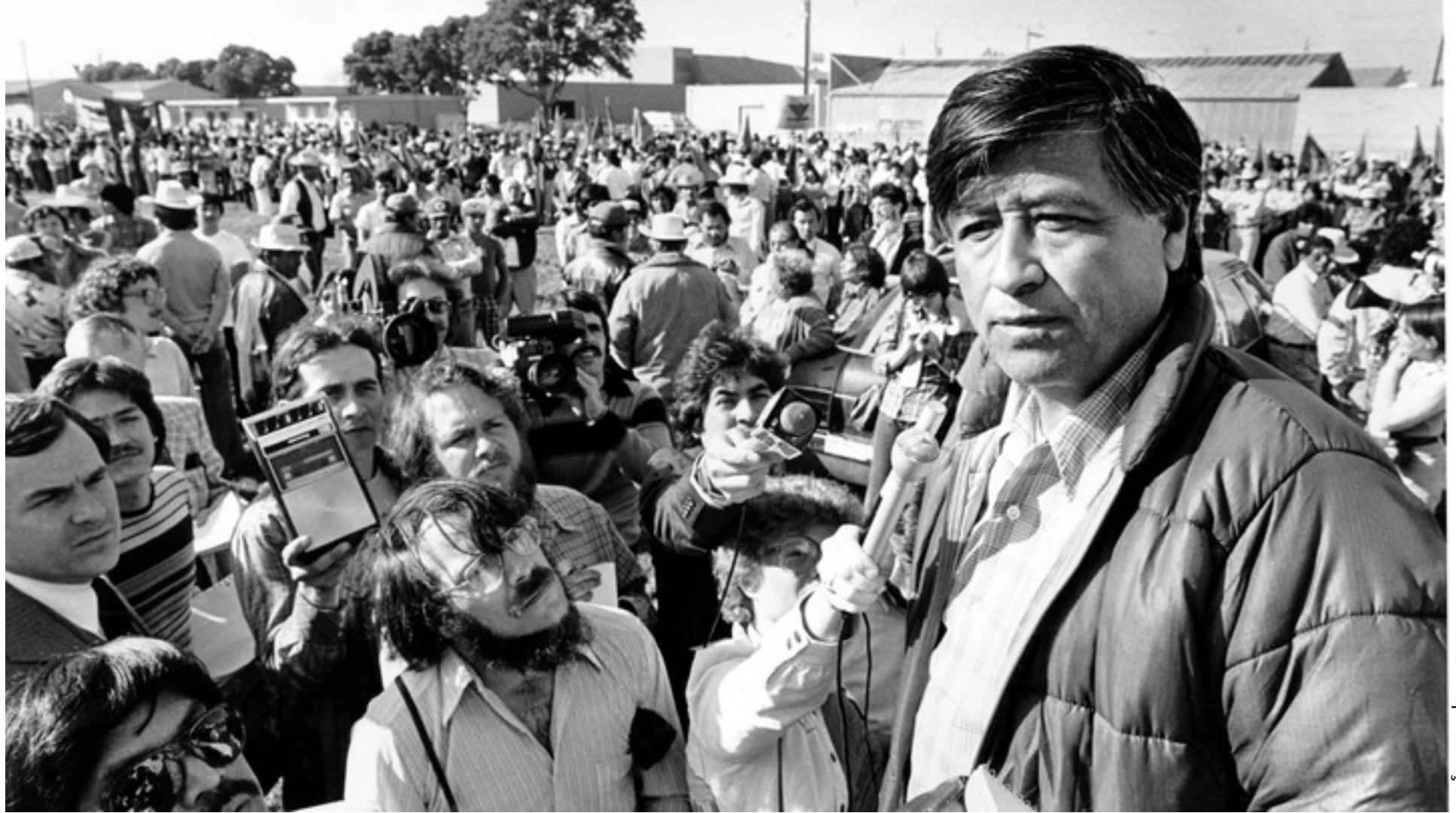


Foto Reprodução

mexicana w, fundador do maior sindicato de trabalhadores rurais dos EUA, o NFWA, e, não por coincidência, um retrato de Franklin D. Roosevelt. Ele proclamou o 31 de março como “César Chávez Day”.

Os Estados Unidos vivem um renascimento dos sindicatos, com representações de trabalhadores surgindo em grandes corporações como McDonald’s, Starbucks e Amazon, e Biden dá suporte a esse movimento. Fortalecer os sindicatos foi promessa de campanha dele à presidência, e, em junho do ano passado, apoiou publicamente a criação de um sindicato pelos trabalhadores da Apple em Maryland. “Estou orgulhoso deles. Trabalhadores têm o direito de determinar sob que condições eles irão trabalhar ou não trabalhar”, disse.

Ou seja, Lula não exagera ao dizer que o fato de ter começado na vida pública como sindicalista deu “uma liga” entre os dois. Mas, a julgar pelas imagens, não foi só com o presidente do Brasil



que Biden sentiu essa conexão. A mulher de Lula, Janja, cumprimentou-o em inglês na chegada e conquistou a imediata simpatia do norte-americano, que entrou na Casa Branca de mãos dadas com ela e deu todas as mostras de ter ficado encantado com a primeira-dama brasileira.

É claro que todo esse calor humano não significa que os EUA subitamente viraram a nação mais democrática do planeta e que deixarão de apoiar golpes na América Latina como sempre fizeram. Há fortes interesses internos envolvidos para que Joe Biden não queira agitação militar no Brasil ou a volta de Jair Bolsonaro ao poder. Em 2024, haverá eleição, e não interessa ao presidente dos EUA ter no vizinho mais ao sul um aliado de seu principal rival na corrida à Casa Branca, Donald Trump, o “Bolsonaro norte-americano”.

Interesses à parte, trata-se de um momento ímpar e de uma conjuntura extremamente favorável: alguém na Casa Branca gosta muito do Lula (e da Janja). Na nota conjunta sobre o encontro bilateral consta que o brasileiro convidou e o norte-americano aceitou retribuir a visita ao Brasil, em data ainda não definida. Será de fato o começo de uma nova era na relação entre os dois países? Antes de tudo, é preciso que a História não se repita. Truman sucedeu Roosevelt; Trump não pode suceder Biden. ♦

**Diretor de Redação**

\_ Renato Rovai

**Editora executiva**

\_ Dri Delorenzo

**Textos desta edição:**

\_ Julinho Bittencourt

\_ Iara Vidal

\_ Luiz Carlos Azenha

\_ Plínio Teodoro

\_ Cynara Menezes

**Designer**

\_ Marcos Guinoza

Acesse: **revistaforum.com.br**



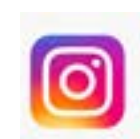
[youtube.com/forumrevista](https://youtube.com/forumrevista)



[@revistaforum](https://twitter.com/revistaforum)



[facebook.com/forumrevista](https://facebook.com/forumrevista)



[@revistaforum](https://instagram.com/revistaforum)